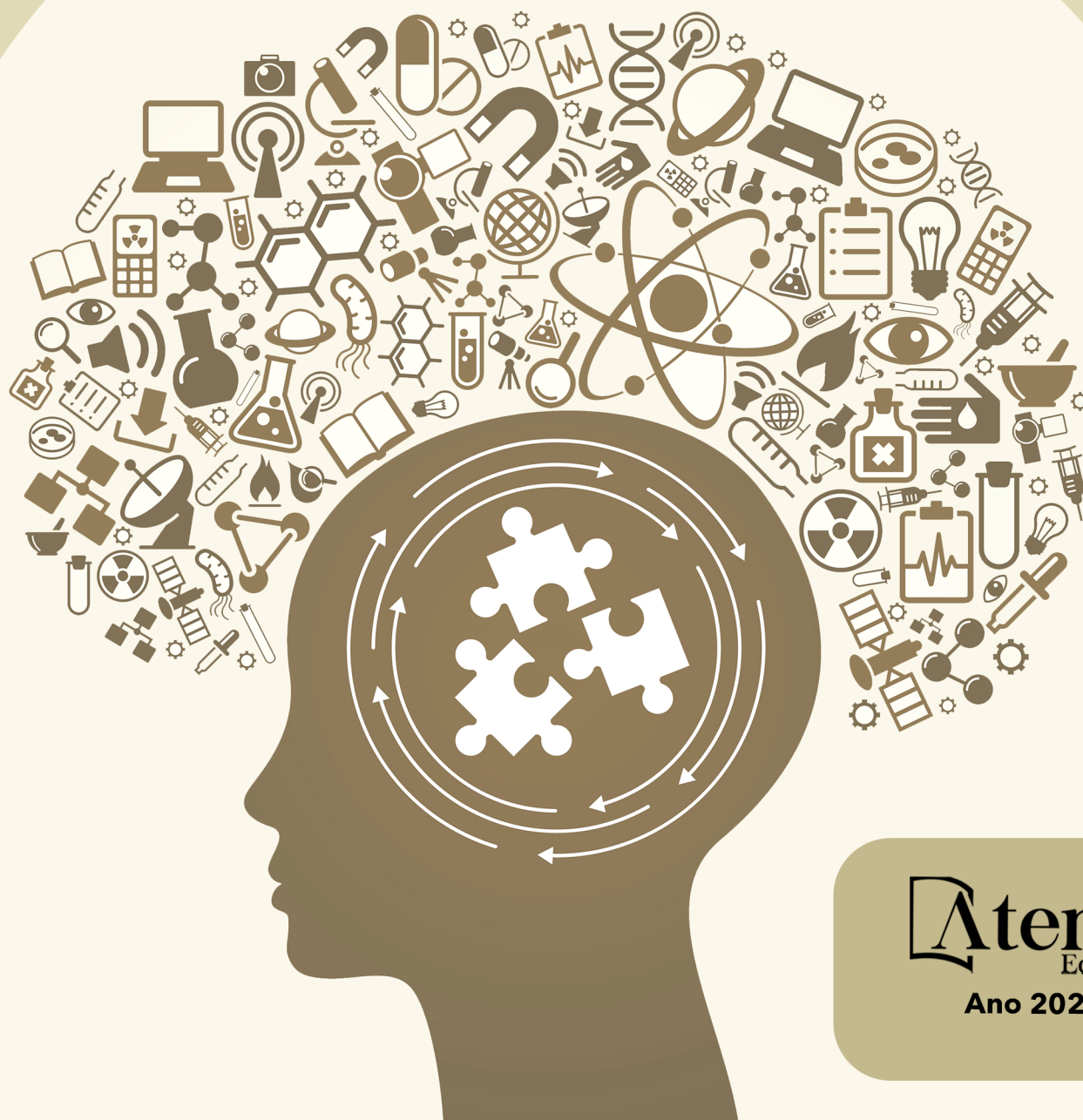


NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vagno Batista Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-76-8
 DOI 10.22533/at.ed.768200204

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias.
 I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.
 III. Ribeiro, Vagno Batista.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, num momento histórico em que muros se erguem, as pessoas se fecham, se isolam, aderem ao teletrabalho, em que se discute a vida e do indivíduo e a importância da constituição de relações humanizadas, trazemos a vocês o livro *Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Um livro, que abre as fronteiras do conhecimento num ritmo acelerado, promovendo relações dialógicas e de intercâmbio cultural, aqui e alhures – com pesquisadores das mais variadas regiões do Brasil e de alguns sítios do México. No livro, os conhecimentos advindos das Ciências Humanas e suas Tecnologias, são perpassados por temas amplos e diversos, que materializam resultados de investigações desenvolvidas nos mais variados espaços de pesquisa. Uma obra organizada em dois eixos temáticos que totalizam 24 capítulos fantásticos. O primeiro eixo temático, intitulado “Ciências Humanas” engloba 18 capítulos, nos quais apresentamos diferentes perspectivas e olhares teóricos que endossam os diálogos nos seguintes campos: Educação, Ciências Sociais, Direito, História, Arte, Economia, Literatura, Filosofia, Meio Ambiente e outros, que são transcorridas transversalmente por temas e pelas discussões ao longo dos textos. O segundo eixo, tem como título “Tecnologias”, que vem como tema guarda-chuva abrigando, 06 capítulos, cujos diálogos vão além do cotidiano escolar/universitário, englobando o campo do Direito – startups e dados, Gestão Agroalimentar e outros. Dos liames existentes entre os dois capítulos, gravitam ideias, temas e reflexões, perpassados pelos seguintes fragmentos: “...viagens pelos livros...”, “...desenvolvimento rural”; “Educação ambiental”; “...comportamento seguro”, “O saber científico e outros saberes”; “Direito das mulheres à propriedade agrícola”; “pedagogia/alternância”; “Educar ou ensinar...”; “Saúde da mulher”; “O ensino de Filosofia”; “Modernidade líquida”; “...negócio local, social e sustentável”; “...Direitos fundamentais no teletrabalho”; O uso de tecnologias em sala de aula e em atividade científicas e outros contextos de formação. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas e suas Tecnologias. Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vagno Batista Ribeiro

SUMÁRIO

I – PARTE CIÊNCIAS HUMANAS

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A PERSPECTIVA DE MONSTRO NO LIVRO <i>VIAGENS DE JEAN DE MANDEVILLE</i> : OS SERES DISFORMES VIVENTES NO ORIENTE | |
| Jorge Luiz Voloski Jaime Estevão dos Reis | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002041 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| DESARROLLO RURAL EN UNA COMUNIDAD DEDICADA A LA PRODUCCIÓN FORESTAL EN EL ALTIPLANO TAMAULIPECO, MÉXICO | |
| Elizabeth Del Carmen Andrade Limas Aimé Mariel López Rivas Bárbara Azucena Macías Hernández Glenda Nelly Lara Requena Lorenzo Heyer Rodríguez Patricio Rivera Ortiz | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002042 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SOLUÇÃO PARA OS RISCOS GERADOS PELO CONSUMISMO CONTEMPORÂNEO | |
| Andreza de Souza Toledo Matheus Milani | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002043 | |
| CAPÍTULO 4 | 45 |
| A IMPORTÂNCIA DO DIREITO HUMANITÁRIO NA LIBÉRIA: INTOLERÂNCIA E VULNERABILIDADE | |
| Carlos Alberto Leite | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002044 | |
| CAPÍTULO 5 | 61 |
| A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO SEGURO PARA AMENIZAR OS ACIDENTES E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS OCASIONADOS PELO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O COMPORTAMENTO SEGURO E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR | |
| Jaciera Graciela Dias Trzaskos Ester Caroline Dias Trzaskos | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002045 | |
| CAPÍTULO 6 | 75 |
| A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O SABER CIENTÍFICO E OUTROS SABERES COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO | |
| Luciano Tadeu Corrêa Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002046 | |
| CAPÍTULO 7 | 88 |
| EL DERECHO DE LAS MUJERES A LA PROPIEDAD AGRARIA, UN CONTEXTO DE USOS Y COSTUMBRES EN EJIDOS Y COMUNIDADES EN MÉXICO | |
| Marcial Reyes Cázarez | |

Daniel Reyes Cázarez
DOI 10.22533/at.ed.7682002047

CAPÍTULO 8 100

A PEDAGOGIA EM ALTERNÂNCIA E A RECRIAÇÃO DO CAMPESINATO

Walter Roberto Marschner

DOI 10.22533/at.ed.7682002048

CAPÍTULO 9 114

A PERSPECTIVA DE GÊNERO E RAÇA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENÁRIO NEOLIBERAL:
UMA ANÁLISE DA AGENDA GOVERNAMENTAL PIAUIENSE

Hilziane Layza de Brito Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.7682002049

CAPÍTULO 10 123

EDUCAR OU ENSINAR: CONFLITO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE - NOVOS
CONTORNOS SE FOR TRABALHADO EM CÍRCULOS DE PAZ

Suzana Damiani

Claudia Maria Hansel

Victória Antônia Tadiello Passarela

DOI 10.22533/at.ed.76820020410

CAPÍTULO 11 134

A SAÚDE DA MULHER PESCADORA ARTESANAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA, ESPÍRITO
SANTO

Quéren da Silva Martins

Gilsa Helena Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.76820020411

CAPÍTULO 12 146

EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406) E AS CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS NA BAIXA IDADE
MÉDIA

Sofia Alves Cândido da Silva

Jaime Estevão dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.76820020412

CAPÍTULO 13 158

O NASCIMENTO E RENASCIMENTO DO *BALÉ LA SYLPHIDE* E A CRIAÇÃO DO TUTU
ROMÂNTICO

George Ricardo Carvalho Monteiro

Francisca Dantas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.76820020413

CAPÍTULO 14 180

ENSINO DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES
DA FILOSOFIA PARA O PROTAGONISMO JUVENIL

Josegley Andrade de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.76820020414

CAPÍTULO 15 193

HABITANDO NO CATIVEIRO DA INCERTEZA: A MODERNIDADE LÍQUIDA DE BAUMAN

Raphael Colvara Pinto

CAPÍTULO 16 203

MUDANÇAS E CONTINUIDADES PRODUTIVAS E ALIMENTARES NO COTIDIANO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO PARANÁ

Patricia Fernandes
José Marcos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.76820020416

CAPÍTULO 17 215

O ATELIÊ BIANCA BAGGIO COMO NEGÓCIO LOCAL , SOCIAL E SUSTENTÁVEL ATUANTE NA PROPAGAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Bianca Helena Bisetto Baggio
Brunna Gonçalves Ramos

DOI 10.22533/at.ed.76820020417

CAPÍTULO 18 219

A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Cláudia Sousa Oriente de Faria

DOI 10.22533/at.ed.76820020418

PARTE II - TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 19 229

A RELEVÂNCIA DO DIREITO À DESCONEXÃO PARA A PRESERVAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NO TELETRABALHO

Jéssica Porto Cavalcante Lima Calou
Thiago Melo Façanha
Roberta Calazans Menescal de Souza Gomes

DOI 10.22533/at.ed.76820020419

CAPÍTULO 20 242

AS CONCEPÇÕES E AS DEMANDAS TECNOLÓGICAS DE RASTREABILIDADE NO CONTEXTO DA GESTÃO AGROALIMENTAR

Andressa Morgan
César Augustus Winck
Miguelangelo Gianezini

DOI 10.22533/at.ed.76820020420

CAPÍTULO 21 260

AValiação DE SALA DE AULA REGULAR A PARTIR DOS PARÂMETROS DO DESIGN UNIVERSAL E DA METODOLOGIA DEAFSPACE PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata de Assunção Neves

DOI 10.22533/at.ed.76820020421

CAPÍTULO 22 278

ACADEMIC CANVAS: UMA FERRAMENTA VISUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Heleno Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.76820020422

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 23 | 282 |
| O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: A PERSPECTIVA DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) EM SUA FORMAÇÃO INICIAL | |
| Luciana de Lima | |
| Deyse Mara Romualdo Soares | |
| Gabriela Teles | |
| Robson Carlos Loureiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.76820020423 | |
| CAPÍTULO 24 | 292 |
| STARTUPS E DADOS: DESAFIOS JURÍDICOS FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS | |
| Mateus Catalani Pirani | |
| Fernando Frazão Peres | |
| Sueli Molinos Galante | |
| DOI 10.22533/at.ed.76820020424 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 303 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 304 |

EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406) E AS CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS NA BAIXA IDADE MÉDIA

Data de aceite: 27/03/2020

Sofia Alves Cândido da Silva

Universidade Estadual de Maringá (UEM),
Departamento de História (DHI)

<http://lattes.cnpq.br/5130423258258279>

Jaime Estevão dos Reis

Universidade Estadual de Maringá (UEM),
Departamento de História (DHI)

<http://lattes.cnpq.br/0512479141984737>

RESUMO: A Idade Média configura-se como um período em que ocorreram diversas produções no campo das Letras e das Artes. Dentre estas, destacamos o gênero literário Literatura de Viagens, no qual os homens medievais narravam seus deslocamentos, motivados tanto por motivos religiosos (peregrinos), quanto por motivos relacionados com a troca e venda de produtos (mercadores), como para guerrear e buscarem aventuras (cavaleiros), bem como para administrarem suas terras e estabelecerem contatos diplomáticos (reis, nobres e embaixadores). Portanto, o homem do medievo é considerado como *homo viator* pela historiografia, devido ao seu caráter de indivíduo que empreende viagens. Com isso, a partir da leitura do livro de viagens intitulado *Embaixada a Tamerlão* (1406), foi possível

observar alguns elementos essenciais para que uma viagem fosse realizada na Baixa Idade Média. Sendo assim, neste texto destacaremos quais eram os perigos, riscos e necessidades enfrentados pelos viajantes medievais. Além disso, também será apresentado como estes homens efetivavam seus deslocamentos pelas vias terrestres e marítimas. Dessa forma, o enfoque desta produção será uma discussão acerca dos meios necessários para a realização dos deslocamentos no contexto da Europa medieval.

PALAVRAS-CHAVE: Deslocamentos; Idade Média; Literatura de Viagem.

EMBASSY TO TAMERLANE (1406) AND THE CHARACTERISTICS OF LATE MIDDLE AGES TRAVELS

ABSTRACT: The Middle Ages is configured as a period in which several productions occur in the field of Letters and Arts. Among these, we highlight the literary genre Travel Literature, in which medieval men narrated their displacements, motivated both by religious reasons (pilgrims), as well as by reasons related to an exchange and sale of products (merchants), such as warfare and seeking adventures (knights), as well as to administer

their lands and establish diplomatic contacts (kings, nobles and ambassadors). Therefore, the medieval man is considered *homo viator* by historiography, due to his individual character of undertaking travels. Thus, from reading the travel book entitled *Embassy to Tamerlane* (1406), it was possible to observe some essential elements for a trip made in the Late Middle Ages. Therefore, in this text we will highlight what were the dangers, risks and needs faced by medieval travelers. In addition, it will also be presented how these men effected their travel by land and sea. Thus, the focus of this production will be a discussion of the means necessary for the realization of the displacements in the context of medieval Europe.

KEYWORDS: Displacements; Middle Ages; Travel Literature.

1 | INTRODUÇÃO

A partir da compreensão de que a Idade Média configurou-se como um período histórico em que houve uma diversidade de produções nos campos das Letras e das Artes, é possível discorrermos acerca da Literatura de Viagem. Apesar de este gênero literário ter grande expressão no medievo e na Idade Moderna, esse trabalho teve como enfoque as produções dos livros de viagens medievais em um primeiro momento. Posteriormente, de modo mais específico, trataremos apenas do livro *Embaixada a Tamerlão* (1406), no qual é possível observarmos algumas características das viagens na Baixa Idade Média.

Segundo Antonie Bouba Kidakou (2016), a denominação “Literatura de Viagem” refere-se a um *corpus* composto pelos livros de viagens e pelos relatos de viagem. Os relatos descrevem viagens reais e os livros usam técnicas dos relatos, mas descrevem viagens imaginárias. Contudo, neste texto, quando adotamos os termos livros e relatos, os utilizamos enquanto sinônimos para o vocábulo “obra literária”.

Antes de abordarmos a Literatura de Viagem em si, devemos compreender o homem medieval enquanto componentes de uma sociedade na qual os homens se deslocavam de maneira intensa. Tal proposta ocorre porque ao observarmos quem realizava as viagens é possível entender de modo mais amplo as viagens. Com isso, podemos realizar um trabalho de afinamento, no qual partimos de uma ideia ampla das viagens e dos viajantes na Idade Média e evidenciamos os deslocamentos e os homens que os realizavam na Baixa Idade Média.

Devido a grande quantidade de deslocamentos realizados pelos homens medievais, estes foram caracterizados como *homo viator*, aqueles que seguem um caminho. Segundo José Ángel García de Cortázar (1994), estes caminhos podem ser classificados em: físicos, imaginários e simbólicos. Estas três qualidades, em diversos momentos, convergiam no homem medieval, que se movimentava para realizar algum tipo de comércio em feiras (físico), praticava a leitura de alguns

exemplares em busca de conhecimento (imaginário) e apresentava certo desapego de suas terras, devido à ideia de “viagem” ao céu e/ou ida ao paraíso (simbólico).

Entretanto, a característica supracitada sofre uma evolução – que acompanha a sociedade medieval – no sentido de que há uma “[...] paulatina desagregação dos três elementos, com o distanciamento do sujeito e dos objetos de sua atenção. [...] passa-se do movimento à quietude. Da peregrinação à estabilidade” (GARCÍA DE CORTAZÁR, 1994, p. 12). Isso ocorre devido ao processo de mudança na sociedade das três ordens – *laboratore, oratore, bellatore* –, uma vez que, grupos como os mercadores e os burgueses iniciam um processo de solidificação frente a um período de forte estratificação social. Dessa forma, há certa diminuição das viagens realizadas por diversos grupos e um aumento das viagens realizadas pelos mercadores.

Outro fator que pode ser ressaltado é a formação, disseminação e constituição das cidades medievais. Tal relevância ocorre, a partir de Jacques Le Goff (1992), pois as cidades assumem diversos papéis, como o econômico, o cultural e até mesmo de segurança. Sendo assim, há uma diminuição na necessidade dos deslocamentos até feiras longínquas, que eram motivados pela venda, por exemplo, das pequenas produções e realizado para a compra de artigos comuns (ferramentas, produtos alimentícios, roupas, etc.).

Com isso, é possível observar que as razões para a realização das viagens também se altera. Dessa forma, os deslocamentos com pretextos religiosos, caracterizados como viagens de peregrinação, são volumosos até o século XII. A mudança ocorre, neste caso, não no destino, pois os viajantes ainda dirigem-se aos locais com relíquias e para os santuários. Entretanto, o caráter da viagem passa a ser mais turístico do que de peregrinação, sendo que ser peregrino consistia em realizar um empreendimento que englobava, de certa forma, o sofrimento e os motivos para tal são religiosos e de devoção.

Sendo assim, eram comuns as viagens religiosas, realizadas por peregrinos e os percursos efetivados por mercadores, devido ao fator comercial. Apesar das mudanças nas viagens ocorridas na Idade Média, podemos elencar algumas causas, – que serão mais exploradas ao decorrer do texto –, para que os deslocamentos fossem realizados e por quem estes eram empreendidos.

A partir de algumas dessas viagens foram redigidos livros, os quais apresentavam em sua narrativa o itinerário percorrido pelos viajantes. Dessa forma, tais obras foram aglutinadas entorno da Literatura de Viagens. Esta modalidade é considerada um gênero literário de ampla produção e disseminação na Idade Média, uma vez que, como supracitado, o homem medieval pode ser caracterizado como *homo viator*. Como exemplo da grande difusão deste gênero, podemos citar o livro *Viagens de Jean de Mandeville*, produzido entre os séculos XIV e XV, o qual

foi traduzido para diversas línguas e tornou-se uma das obras mais publicadas nos anos finais da Idade Média.

Devido à heterogeneidade do grupo que compõe os homens considerados “viajantes medievais”, as produções dos relatos de viagens destes viajantes também são heterogêneas, tanto no sentido da temática, como nos modos utilizados pelos autores para redigirem seus livros. Sendo assim, a Literatura de Viagem – enquanto gênero literário – aglutina obras que, em um primeiro momento, parecem díspares entre si. Porém, é possível elencarmos algumas características que os livros de viagens medievais possuem em comum, as quais permitem classificar tais fontes no gênero em questão.

De acordo com Miguel Ángel Pérez Priego (1984), são elementos constitutivos do gênero: o itinerário, componente estrutural fundamental, que articula a narrativa; uma ordem cronológica, que confere legitimidade e verossimilhança à viagem; uma ordem espacial, associada ao itinerário, pois, há a descrição do espaço que foi percorrido; a redação da obra ocorre em primeira pessoa, com ênfase nos fatores externos e não em elementos pessoais do autor; por fim, a presença de *mirabilia*, que pode ser definida, segundo Jacques Le Goff (2015), como o termo em latim que indica o que hoje nós chamamos de “o maravilhoso”.

A partir das características supracitadas, podemos observar que algumas destas propriedades também são encontradas em outros gêneros, como nas biografias e nas crônicas. Em decorrência desta constatação, Paula Cristina Ribeiro da Rocha de Moraes Cunha (2012) apresenta a Literatura de Viagem como um gênero fronteiro. Entretanto, alguns elementos distanciam tais gêneros literários. Uma vez que, nas crônicas há o predomínio do relato de feitos e sucessos da personalidade em questão, com isso estaria subordinada à função descritiva inerente ao caráter informativo. Já nas biografias, podemos observar uma distinção mais clara, pois, os processos de evolução narrativa se concentram no desenvolver de uma única pessoa.

Segundo José Antonio Ochoa Anadón (1990), após atribuímos as características ao gênero literário e com isso, enquadrarmos as obras na tipologia Literatura de Viagem, podemos subdividir os livros classificados em duas categorias, as literaturas reais e as imaginadas. A primeira consiste na elaboração de uma narrativa, na qual a viagem foi realizada de fato por um ou mais viajantes. Sendo assim, é descrito pelo autor um itinerário que foi realmente percorrido, podendo ser citado como exemplo o *Livro das Maravilhas*, de Marco Polo.

Já a segunda categoria é redigida por um autor, que a partir de um amplo repertório de textos a respeito de viagens e até mesmo sobre geografia, consegue unir diversas informações e compor um relato de viagem. Dessa forma, o trajeto descrito não foi realizado fisicamente pelo autor, esse é o caso do livro já citado,

Viagens de Jean de Mandeville.

Sendo assim, é a partir da Literatura de Viagens produzida no medievo que fomos capazes de observar algumas características das viagens empreendidas na Baixa Idade Média. Com isso, elencamos *Embaixada a Tamerlão* (1406) como obra norteadora, uma vez que, esta enquadra-se na tipologia Literatura de Viagem. O livro foi redigido por Ruy González de Clavijo e narra a viagem de uma embaixada, formada por Enrique III, soberano de Castela e Leão. O itinerário destes viajantes começa em Cadiz e tem como destino Samarcanda. Tal empresa foi proposta, pois Enrique III buscava estabelecer acordos diplomáticos com Tamerlão, imperador mongol.

Desse modo, a narrativa castelhana apresenta diversas passagens nas quais são descritos os elementos necessários para que uma viagem fosse realizada nos anos finais da Idade Média. A obra foi redigida em 1406 e narra um percurso realizado por Ruy González de Clavijo (autor da obra), Frade Alonso Páez de Santa María e Gómez de Salazar, entre os anos de 1403 e 1406. Além destes três homens que são apresentados na obra, também compunham a embaixada cerca de catorze homens, responsáveis pelo transporte dos presentes enviados por Enrique III à Tamerlão.

2 | OBJETIVOS

Buscamos observar as características das viagens realizadas na Baixa Idade Média a partir da literatura de viagens, mais especificamente do livro *Embaixada a Tamerlão* (1406). Ao situarmos os elementos necessários para realizar uma viagem no medievo, procuramos compreender os perigos enfrentados por estes homens que empreendiam tais deslocamentos e os cuidados necessários para que uma viagem fosse realizada. Com isso, elencamos quais eram os meios de transporte utilizados, com enfoque nas conduções apresentadas na narrativa castelhana, tanto pelas vias terrestres como pelas marítimas.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Como embasamento teórico, são utilizados preceitos da História Cultural, uma vez que, a partir de um debate historiográfico, pautamos as características das viagens na Baixa Idade Média em uma fonte primária. Dessa forma, buscamos compreender, como defendido por Roger Chartier (2002), o modo como tal realidade social foi construída, apresentando certa diferença entre as viagens ocorridas na Idade Média.

A despeito da realização de um resgate das viagens na Idade Média como um

todo, nosso enfoque recai sobre os deslocamentos nos séculos finais do medievo. De acordo com Lucien Febvre (1953),

A história faz-se, sem dúvida, com documentos escritos, quando eles existem; e, até mesmo, na sua falta, ela pode e deve fazer-se. A partir de tudo o que a engenhosidade do historiador pode lançar mão para fabricar seu mel, na falta de flores usuais. Portanto, a partir de palavras e sinais; de paisagens e pedaços de argila; das formas de campos e de ervas daninhas; dos eclipses de lua e das coleiras de parrelha; da perícia de pedras feitas por geólogos e da análise de espadas metálicas feitas por químicos. Em suma, a partir de tudo o que, pertencente ao homem, depende e está a serviço do homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, as preferências e as maneiras de ser do homem (FEBVRE, 1953, p. 428).

No entanto, para compreendermos tal período, foi necessário realizarmos um trabalho de contextualização, tanto a respeito da tipologia da fonte, quanto das questões acerca do contexto a qual a obra castelhana estava inserida no momento de sua produção. Para isso, foram utilizados textos de autores comentadores, como Philippe Wolff (1988), Elisa Ferreira Priegue (1994) e José Ángel García de Cortázar (1994).

4 | METODOLOGIA

Para a resolução dos objetivos foram realizadas diversas leituras. Dentre elas, destaca-se o enfoque na obra castelhana *Embaixada a Tamerlão* (1406). A partir do fichamento desta fonte, foram lidos textos de autores comentadores que auxiliaram na análise e compreensão do livro redigido por Ruy González de Clavijo. Além disso, tais textos forneceram bases acerca do contexto de redação do relato, bem como, a respeito da tipologia de fontes à qual ele faz parte.

Em um terceiro momento, entrelaçamos as duas primeiras etapas e, com isso, foi possível redigir um texto síntese, o qual aglutina elementos da fonte castelhana e informações contextuais. Sendo assim, a natureza deste trabalho pode ser descrita como teórica.

5 | DESENVOLVIMENTO

Os deslocamentos na Idade Média, em geral, ocorriam motivados pelas guerras e em razão das crenças religiosas. Sendo assim, a imagem comum do viajante no medievo é a dos peregrinos e dos cruzados. Os primeiros, segundo José Ángel García de Cortázar (1994), empreendiam uma viagem que era realizada de modo individual ou coletivo, que tinha como destino algum local santo, como Santiago de Compostela ou Jerusalém, dessa forma, tinham motivações religiosas.

Além disso, a categoria “peregrinos” era composta por um grupo heterogêneo

de indivíduos. Ou seja, poderiam ser considerados peregrinos: reis, nobres, mercadores, camponeses, artesãos, desde que estes homens percorressem caminhos embasados pela fé e pela devoção. Entretanto, os motivos para que uma peregrinação ocorresse poderiam ser distintos, sendo que a maioria era promovida por razões pessoais. Dessa forma, podemos elencar como motivadores: a busca por milagres, o cumprir de alguma promessa e até mesmo o desejo por purificação.

Já os cruzados, também podem ser incluídos na categoria dos peregrinos, uma vez que, tinham como destino Jerusalém e possuíam um caráter penitencial em seu deslocamento. As razões de tal empreendimento também são próximas aos motivadores dos peregrinos desarmados, pois em ambos os casos as viagens poderiam ter por base a busca de indulgências, que no caso dos cruzados, haviam sido fornecidas pelo papa Urbano II.

Entretanto, podemos observar que havia uma maior quantidade de viajantes na Idade Média, que não remetiam apenas ao caráter peregrino das viagens. Sendo assim, foram viajantes no medievo: mercadores, camponeses, reis, senhores feudais, homens do clero e até mesmo estudantes. Sendo que as viagens empreendidas por eles possuíam causas distintas.

Elisa Ferreira Priegue (1994) sintetiza o porquê destes homens medievais se deslocarem. Dessa forma, os mercadores realizam suas viagens para que comercializassem os produtos que estavam em sua posse. Já os camponeses, dirigiam-se às feiras e mercados para venderem os excedentes de suas produções e comparem provisões.

Os reis, senhores feudais e os membros do clero colocavam-se em movimento devido ao caráter itinerante das administrações na Idade Média, sendo assim, viajam para controlar os territórios e pessoas que estavam sob suas respectivas tutelas. Os estudantes, por sua vez, empreendiam as viagens para adquirirem conhecimento em regiões que eram consideradas expoentes no ensino, pois, é característica do medievo a existência de “polos” de aprendizagem.

Contudo, a partir da sedentarização do homem medieval, promovida em grande parte pelo apogeu das cidades, as viagens e os viajantes na Baixa Idade Média adquiriram um caráter mais específico. Com isso, a imagem de quem eram os viajantes passa dos peregrinos e cruzados para os mercadores. Isto ocorre, como defendido por Philippe Wolff (1988), devido ao avanço promovido nas áreas de cultivo, fabricação, transportes e nos negócios.

Sendo assim, as viagens “menores”, exemplificadas pelas realizadas por camponeses, tornam-se diminutas quando comparadas às grandes viagens promovidas pelos mercadores. Tal fato decorre do aumento na produção e, por consequência deste, ocorreu um acréscimo no volume dos transportes. Sendo assim, foram ampliados os deslocamentos com razões comerciais.

Outras áreas na Baixa Idade Média também apresentaram um aumento nas viagens, como por exemplo, os empreendimentos realizados por motivos políticos, como é o caso do itinerário narrado em *Embaixada a Tamerlão* (1406). Uma vez que, Ruy González de Clavijo, autor da obra, discorre acerca de uma viagem pautada em razões diplomáticas. Pois, Enrique III (soberano de Castela e Leão) buscava firmar acordos com Tamerlão (imperador turco-mongol), para que fossem cooptados auxílios e recursos contra os turco-otomanos, os quais estavam constituindo um império e, conseqüentemente, ameaçando a hegemonia cristã no Oriente Próximo (representada pelo Império Bizantino).

Além disso, ao final da Idade Média, foram ampliadas as viagens, conseqüentemente as guerras, que tinham como finalidade a conquista de territórios, uma vez que, estavam sendo delineadas as fronteiras dos reinos que, posteriormente, iriam formar os Estados Nacionais na Idade Moderna. Devido à melhora nos transportes, também era possível a realização de pequenas viagens para a resolução de conflitos, como é o caso narrado em *Embaixada a Tamerlão* (1406), no qual João VII navega pelo mar Egeu, da ilha de Metellin à Tessalônica, para reconquistar esta última região, que havia sido tomada de seus domínios por seu tio, Manuel II.

Independente de quem estava se deslocando, desde peregrinos a mercadores, os meios para que as viagens fossem realizadas dependiam das informações obtidas previamente acerca das regiões que seriam enfrentadas. Com isso, podemos ressaltar a disparidade no uso dos mapas, que aumentaram sua frequência de fabricação e utilização na Baixa Idade Média. Isto ocorreu principalmente devido aos avanços tecnológicos, representados, por exemplo, pela imprensa, que permitiram a disseminação de conhecimentos geográficos.

Elisa Ferreira Priegue (1994) comenta que nos séculos XIV e XV não havia uma cartografia terrestre minimamente funcional, que representasse as populações e os caminhos que as comunicavam. Entretanto, segundo a autora, nestes mesmos séculos “[...] foram elaborados excelentes mapas de navegação para o uso de navegadores” (PRIEGUE, 1994, p. 48). Sendo assim, podemos observar que durante a Baixa Idade Média foram produzidos mapas, mas em sua maioria eram destinados aos deslocamentos por vias marinhas.

A despeito do aumento na quantidade de mapas disponíveis, podemos observar a partir da autora supracitada, que a execução do itinerário não dependia das representações visuais. Sendo assim, os mapas auxiliavam em determinados momentos, mas não configuravam-se como elemento principal para a elaboração de uma viagem.

Conforme exposto anteriormente, as rotas e itinerários traçados dependiam de informações obtidas previamente. Uma vez que, era interessante, antes da

realização das viagens, compreender quais eram as melhores estações para atravessarem determinadas áreas, quais eram os povos que habitavam as regiões pelas quais seria necessário passar e se eles eram hostis ou amigáveis, quais eram os melhores trajetos, onde estavam situadas as paradas para reabastecimento, dentre outras informações. Com isso, a produção de obras classificadas como Literatura de Viagem se mostrava relevante para os homens medievais, já que poderiam ser utilizadas como guias, que ensinavam a respeito dos elementos comentados anteriormente.

Após reunir informações, os viajantes preparavam a viagem. Sendo assim, organizavam os instrumentos (armas e materiais para acampamento) necessários para enfrentarem o itinerário proposto, além de dinheiro, bem como, os carregamentos que iriam levar consigo. Esta última preparação pode ser exemplificada pelo transporte dos presentes enviados por Enrique III a Tamerlão, descritos na obra *Embaixada a Tamerlão* (1406).

Os meios de transporte utilizados pelos homens medievais para realizarem suas viagens podem ser divididos em dois grupos: os utilizados em empreendimentos terrestres e os usados em deslocamentos por vias marítimas. De acordo com Elisa Ferreira Priegue (1994), as viagens por terra eram em sua maioria efetivadas a pé, com o auxílio de algum animal equino no carregamento das cargas.

A montaria de animais nos percursos não era usual, pois os cavalos eram caros de se obter e também era necessário gastar um grande montante de dinheiro para sua alimentação. Na obra *Embaixada a Tamerlão* (1406), Ruy González de Clavijo narra, durante o percurso realizado entre Pera e Trebizonda, determinado momento em que os viajantes tentam conseguir cavalos para transporte.

[...] se os turcos conseguissem fornecer cavalos para transportarmos nossos produtos nós pagaríamos a eles um bom aluguel. A isto, os turcos responderam que nós poderíamos ter os cavalos no dia seguinte, mas não para este dia, prometendo enviar mensageiros para as aldeias ao redor e, portanto, tudo deveria ser arranjado (GONZÁLEZ DE CLAVIJO, 2006, p. 54).

Para as viagens em rotas terrestres, na Idade Média já existiam alguns carros utilizados para a locomoção, entretanto, devido aos terrenos acidentados, não eram tão recorridos, sendo empregados com maior frequência em regiões do antigo Império Romano, uma vez que, nestas áreas houve a pavimentação de vias.

Nos mares, era comum a utilização de embarcações de pequeno e grande porte, dependendo do trajeto realizado e da disponibilidade na região em que os viajantes estavam. Na obra castelhana podemos observar a presença de Galés, Carracas, Galiotes e pequenas embarcações em diversas passagens do relato redigido por Ruy González de Clavijo. Sendo que, os embaixadores, diversas vezes optaram por capitães genoveses, pois este povo era conhecido por sua cultura

navegante.

Além disso, devido à formação e fixação dos mercadores enquanto categoria relevante na Baixa Idade Média, diversas embarcações eram comerciais. Com isso, era comum que as viagens fossem realizadas nestes barcos junto às mercadorias. Dessa forma, a viagem ficava à mercê das ancoragens realizadas para a compra e venda dos produtos que estavam sendo carregados. Isto pode ser observado em *Embaixada a Tamerlão* (1406), quando os viajantes ancoram na ilha de Malaga.

Sexta, que era dia 25 de Maio, quando o dia amanheceu limpo nós nos encontramos em Malaga, e ancoramos neste porto. Aqui o navio permaneceu aquele dia, também Sábado, Domingo, Segunda e a Terça subsequente, porque o capitão teve que desembarcar alguns jarros de azeite de oliva e outras mercadorias (GONZÁLEZ DE CLAVIJO, 2006, p. 14).

Acerca dos perigos que afligiam os viajantes, podemos elencar os relacionados aos climas extremos, que poderiam ocorrer tanto nas viagens por vias terrestres quanto por vias marítimas. Sendo assim, o mau tempo (chuvoso), por exemplo, poderia atrapalhar as embarcações, ocasionando naufrágios ou atrasar as viagens a pé, pois era comum acontecerem deslizamentos nas rotas percorridas pelos homens medievais.

Com isso, é possível encontrar no gênero Literatura de Viagens, dicas dos autores para os próximos viajantes, como observamos em *Embaixada a Tamerlão* (1406) no momento em que os viajantes naufragam a embarcação que haviam “fretado” para atravessar o Mar Negro. Isto ocorreu porque os embaixadores tentaram realizar a viagem no inverno, estação em que o Mar Negro não era propício a navegações.

Outra problemática enfrentada pelos homens que se deslocavam no medievo refere-se às questões de saques e roubos. No mar eram efetivados por piratas e em terra por saqueadores. Dessa forma, era aconselhado que as viagens por terra fossem realizadas em grupos ou em caravanas. Philippe Wolff (1988) comenta que nas questões relativas à pirataria e ao corso (guerras entre embarcações) “[...] era possível premunir-se contra esses riscos através da formação de comboios, acompanhados de navios de guerra. Em geral isso era muito eficaz” (WOLFF, 1988, p. 152).

Além disso, também havia o risco do itinerário dos viajantes cruzar uma determinada região dominada por inimigos, este fato ocorria principalmente nas viagens por vias terrestres. Sendo assim, era comum a contratação de guias locais para que os territórios inimigos fossem contornados, ou tentavam evitar tais localidades ao planejarem o roteiro. Tal hostilidade pode ser observada quando os enviados de Enrique III, ao naufragarem no Mar Negro, foram levados pela maré para uma ilha sob domínio turco. Para sobreviverem, os viajantes mentiram acerca

de suas origens, afirmando que eram genoveses.

6 | CONCLUSÕES

As viagens sempre ocorreram na Idade Média, por esta razão é possível categorizar o homem medieval como *homo viator*. Entretanto, houve uma alteração nos viajantes, ou seja, em quem empreendia e realizava a viagem. Com isso, ao utilizarmos *Embaixada a Tamerlão* (1406) como base da discussão acerca das características dos deslocamentos na Baixa Idade Média, fomos capazes de exemplificar com trechos da obra certos elementos que representavam particularidades das empresas realizadas nos anos finais do medievo.

A obra castelhana, *Embaixada a Tamerlão* (1406), pode ser utilizada como representação das peculiaridades dos deslocamentos presentes na Baixa Idade Média, pois foi produzida neste período e narra uma viagem que partiu de Cadiz (nos domínios de Enrique III) e teve como destino Samarcanda (capital do Império Timúrida, atualmente situada no Uzbequistão). Sendo assim, devido ao trajeto do itinerário, os embaixadores enviados por Enrique III percorreram caminhos que perpassavam por diversos reinos e impérios. Dessa forma, tiveram contato com distintas maneiras de deslocamentos, a depender dos meios disponíveis e possíveis. Além disso, os viajantes também presenciaram diferentes acontecimentos que podem ilustrar como as viagens eram empreendidas na Baixa Idade Média.

REFERÊNCIAS

ANADÓN, José Antonio Ochoa. El valor de los viajeros medievales como fuente histórica. **Revista de literatura medieval**. Madrid, n. 2, p. 85-102, 1990.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Ed. Difel, 2002.

DA CUNHA, Paula Ribeiro Cristina. Apontamentos Teóricos sobre Literatura de Viagens. **Caracol**, v. 3, p. 152-174, 2012.

FEBVRE, Lucien. Ver uma outra história. In _____. **Combates pela história**. Paris: Armand Colin, 1953.

GARCÍA DE CORTAZÁR, José Ángel. El Hombre Medieval como “Homo Viator”: Peregrinos y viajeros. **IV Semana de Estudios Medievales**. Najera, 1993. Instituto de Estudios Riojanos, Logroño, p. 11-30, 1994.

GONZÁLEZ DE CLAVIJO, Ruy. **Embassy to Tamerlane**. Abingdon: RoutledgeCurzon, 2006.

KIDAKOU, Antonie Bouba. **Leyendas, maravillas y mitos en la literatura de viajes en lo Siglo de Oro**: usos y recursos. Madrid: Cultiva Libros, 2016.

LE GOFF, Jacques. **O Maravilhoso e o Quotidiano no Ocidente Medieval**. Edições 70: Lisboa, 2015.

LE GOFF, Jacques. **O Apogeu da Cidade Medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PÉREZ PRIEGO, Miguel Ángel. Estudio literario de los libros de viajes Medievales. **EPOS**: Revista de filología. Madrid, n.1, p. 217-239, 1984.

PRIEGUE, Elisa Ferreira. Saber viajar: arte y técnica del viajen en la edad media. **IV Semana de Estudios Medievales**. Najera, p. 45-69, 1994.

WOLFF, Philippe. **Outono da Idade Média ou Primavera dos Tempos Modernos?** Martins Fontes: São Paulo, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixa Idade Média 1, 146, 147, 150, 152, 153, 155, 156

Big Data 292, 296, 297, 300, 301

C

Cadeias Produtivas 242, 244, 248, 251, 252, 254, 255, 256

Comportamento 25, 48, 56, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 128, 216, 261, 297

Consumismo 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 42, 43, 199, 217

D

Desenvolvimento Rural 102, 213

Design Universal 260, 262, 266, 267, 276

Deslocamento 1, 2, 142, 152, 233

Direito à Desconexão 229, 230, 232, 236, 237, 239, 240, 241

E

Economia Circular 215

Educação do Campo 100, 101, 103, 106, 112

Ensino de Filosofia 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 192

Escola 34, 35, 76, 77, 78, 82, 85, 102, 103, 105, 106, 108, 112, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 158, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 260, 263, 274, 275, 276, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 303

F

Família 71, 101, 104, 105, 111, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Formação Docente 75, 188, 290

G

Gênero 5, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 137, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 160, 161, 162, 164, 223, 286

I

Identidades 29, 83, 100, 101, 107, 108, 109, 112, 119, 121, 138, 195, 303

Igualdade 115, 117, 119, 196

Incerteza 193, 194, 199, 295, 297

Inclusão Escolar 260, 262, 263, 264

Indústria de Alimentos 81, 204, 207, 208, 209

L

Literatura de Viagem 146, 147, 149, 150, 154

M

Mestiçagem 219, 221, 225, 226, 227

Modernidade Líquida 193, 194, 198, 201

Monstro 1, 3, 5, 6, 9

Mulher 8, 9, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 129, 134, 136, 137, 144, 161, 195, 223

P

Pierre Lacotte 158, 159, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 178

Planejamento Científico 278

Políticas Públicas 23, 57, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 134, 136, 137, 144, 208, 253

Project Model Canvas 278, 279, 281

Protagonismo 100, 112, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

R

Raça 50, 114, 115, 118, 119, 121, 220, 226

Rastreabilidade 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Resistência 50, 52, 204, 209, 210, 213, 273

S

Saber Científico 75, 76, 78, 85

Sociedade de Risco 25, 26, 30, 32, 41

Startups 292, 293, 295, 297, 298, 300, 301, 302

Sustentabilidade 41, 43, 110, 214, 215, 216, 217, 218, 253, 276

T

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação 282, 283, 284, 287, 291

Tecnologias Laborais 229, 230

Trabalho 4, 25, 28, 29, 32, 34, 36, 45, 50, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84, 86, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 118, 123, 124, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 168, 171, 185, 187, 188, 199, 211, 215, 216, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 257, 261, 267, 271, 272, 273, 276, 278, 280, 281, 298

Traje de cena 158, 159, 176, 177

V

Vitimologia 45, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0